

Casa de pedra, um enigma de 60 anos

Edificação rústica erguida pelos jesuítas no alto do Morro das Pedras até hoje intriga e fascina moradores e turistas

Uma das mais emblemáticas edificações da capital catarinense acaba de completar seis décadas de existência. Instalada no alto do Morro das Pedras, de onde se descortina uma das mais impressionantes vistas panorâmicas da Ilha de Santa Catarina, a Casa de Retiros Vila Fátima, conhecida popularmente por casa de pedra ou, para os mais antigos, convento das freiras, em alusão às irmãs franciscanas e da Divina Providência que ali habitaram até os anos 70, ainda hoje fascina moradores e turistas.

Por conta de suas características construtivas únicas, toda edificada em enormes cabeças de pedra, localização privilegiada e a vastidão de silêncio que a cerca, a casa de pedra até hoje preserva uma aura de mistério e permanece cercada de enigmas. O mais perturbador é, sem dúvida, a intrínseca operação que teria sido necessária para deslocar até o alto do morro milhares de pedras, a lapidação e o encaixe perfeito das peças na estrutura.

Inaugurada em 1956, numa época em que os acessos ao Sul da Ilha ainda eram muito rudimentares, a edificação levou em torno de cinco anos para ficar pronta, envolvendo 42 operários, todos oriundos de italianos trazidos de Nova Trento. Um dos últimos remanescentes vivos desse período, homenageado durante as recentes cerimônias de aniversário, o pedreiro José Lino Meurer, hoje com 90 anos, conta que boa parte das pedras teria sido gerada no próprio local, através de explosões com dinamite.

Em 2003, em entrevista ao redator deste jor-

nal, outro operário da obra, Virgílio Cadornin, então com 71 anos, disse que grande parte das pedras era trazida em caminhões e depois tinha que ser puxada por sete metros. Pesando cada uma delas em torno de 80 quilos, envolvia dois homens na tarefa. A primeira pedra da edificação, conforme relato de Cadornin, teria sido assentada em 1951.

A mística que envolve a casa, fundada e até hoje mantida pela Companhia de Jesus, também conhecida por Congregação dos Jesuítas, deve-se em muito também ao isolamento que manteve durante as primeiras décadas. Somente no final dos anos 60 se abriu à visitação de religiosos de correntes não católicas. Na última década, a casa passou a aceitar também outras doutrinas religiosas e filosóficas. Atualmente, hospeda até mesmo famílias não religiosas, e ainda disponibiliza espaço para realização de diversos tipos de eventos.



PRÉDIO de aparência austera nasceu como refúgio religioso, mas hoje também é sede de eventos e hospedaria

Templo recebe 10 mil visitantes por ano

Quem observa a casa de pedra por fora pode suspeitar que por dentro contemplamos ambientes sombrios, portas rangentes e silêncios que gritam. A realidade, contudo, é bastante diferente. Dotada de 30 apartamentos arejados, dotados de wireless, que podem abrigar até quatro pessoas cada, ampla e arejada cozinha de pedras azulejadas, refeitório com capacidade para até 100 pessoas, varandas, sacadas, jardins, trilhas e uma linda capela, oferece conforto similar ao de grandes hotéis.

Graças a sua localização privilegiada e o clima de serenidade que a cerca, a casa tem sido cada vez mais procurada para realização de eventos corporativos, palestras, seminários e treinamentos, e férias familiares, além dos tradicionais retiros de meditação e contemplação de caráter religioso. A captação de eventos e hóspedes se dá exclusivamente por meio de telefone ou através da internet, não havendo atendimento ao público diretamente no local.

Segundo a coordenadora Edinéia Romão, a

casa recebe anualmente cerca de 10 mil pessoas entre retirantes, cursistas e hóspedes, sem falar na milhares de pessoas que visitam suas dependências externas para apreciar a espetacular paisagem, que abarca grande parte da costa sul da Ilha de Santa Catarina. O acesso para visitantes externos, que até hoje alguns anos era livre a qualquer horário, hoje acontece somente das nove às 18 horas. "Foi uma medida de segurança e também para preservar a serenidade do local", explica Edinéia.